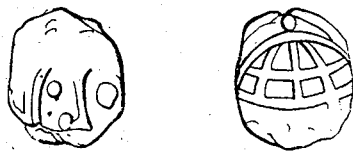


Uma moeda indo-portuguesa do tempo de D. Manuel

A moeda que constitui objecto do presente estudo pertenceu primitivamente a Felipe Néri Xavier; deste distinto numismata indiano herdou-a o falecido general Martins de Carvalho; aos herdeiros daquêle, também distinto, numismata o município do Pôrto adquiriu-a finalmente, encontrando-se hoje no Museu Municipal desta cidade.

O Sr. Manuel Joaquim de Campos refere-se desenvolvidamente a esta moeda, «preciosa joia, a primeira e a mais rara



da numismática indo-portuguesa», afirmando ser ela «o *leal*, ou bazaruco de cobre, com o valor de quatro cepayquas, contendo no anverso um Α grego e no reverso a esfera armilar... mandado lavrar por Afonso de Albuquerque» (1).

Parece-nos contudo que não se trata do bazaruco de cobre, ou *leal*, e que esta moeda, real-

(1) *Numismática Indo-Portuguesa*, pág. 170.

mente notável pela sua raridade, exemplar único mesmo, corresponde a um tipo desconhecido dos cronistas que se ocuparam dêste assunto.

Referindo-se à moeda de cobre mandada lavrar por Afonso de Albuquerque em Goa, Gaspar Correia diz que os bazarucos ou leais valiam dois reis da metrópole (1).

Ora os dois exemplares do *real* descritos por Teixeira de Aragão pesam 9,40 e 9,06 gramas (2).

Um exemplar existente no Museu Municipal do Pôrto tem o pêso de 7,5 gramas. Assim o pêso médio do *real*, praticamente, devia ser oito gramas.

Relativamente a êste pêso, devia o *leal* ou bazaruco de cobre pesar 16 gramas.

Por outro lado sabemos que no tempo do sucessor de Albuquerque, o governador Lopo Soares de Albergaria, com um quintal de cobre se lavravam 3744 *leais*, o que dá para cada *leal* o pêso de 15,66 gramas (3).

Teixeira de Aragão classificou, justamente, como *leal* uma moeda de cobre do tempo de D. Manuel que pesa 15,09 gramas (4).

(1) Lendas da Índia; II, 75 e seg.

(2) *Descrição das moedas de Portugal*; I, 250.

(3) —«Achousse que... respondia cada quintal... em leaes tres mil setecentos quarenta quatro leaes...» — *Treslado de hum capitulo do Regimento que deixou Fernão d'Alcacova*, publicado por Teixeira de Aragão, *ob. cit.*, III, 455.

(4) *Descrição das moedas de Portugal*, III, 113.

Todos os cálculos, todos os elementos de apreciação, levam, pois, como vimos, a concluir que o *leal* ou bazaruco de cobre do tempo de D. Manuel pesava cerca de 16 gramas; ora o exemplar de que nos ocupamos pesa apenas 5,15 gramas, o que nos leva a crer, salvo melhor opinião, que se trata de um tipo desconhecido dos cronistas, talvez o *meio bazaruco*, visto não ser admissível, por tratar-se de uma moeda de cobre, a hipótese de cerceio, que, em tais proporções, teria de ser voluntário.

DAMIÃO PERES.